

Ozzy se despede dos palcos em show neste sábado

PÁGINA 2



Correio elenca os melhores filmes do semestre

PÁGINAS 10 E 11



Temporada de fondues com tradição e inovação

PÁGINA 16



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

No bonde do Rei

Show, peça, EP, programas de TV e livro coroam a majestade de Roberto Carlos no Reino da MPB



Caio Girardi/Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Rei no radar: Roberto Carlos tá por todo lado, para dar uma força às manhas do Cupido. Aqui no Rio, a grife do bardo por trás de hinos como “Emoções” e “Outra Vez” vai ganhar holofotes presenciais neste fim de semana. Trono de titãs da canção, o Qualistage

recebe o maior hitmaker do amor romântico do país neste sábado, para um show repleto de baladas. Quem for vai suspirar à força das melodias que alimentam a paixão dos casais do Brasil desde os anos 1960, na melhor lógica dos versos da obrigatoria “Detalhes”: “Durante muito tempo em sua vida/ Eu vou viver”.

RC é tradição, mas renovou seu repertório em 2024 com o EP “Eu Ofereço Flores”, que serve de título à atual turnê do canário belga de Cachoeiro do Itapemirim.

No teatro carioca, rola Roberto também. Inspirada em seu cancionero, a comédia romântica “Detalhes de Nós Dois”, com Helga Nemetik e Pedro Henrique Lopes, fará duas apresentações, neste sábado e neste domingo, no Teatro Multiplan, também na Barra da Tijuca. O espetáculo embala o público numa revisão de letras inesquecíveis tipo “Como é Grande Meu Amor Por Você” e “Falando Sério”.

“Teatralmente, as músicas do Roberto

Carlos são muito ricas porque elas sempre contam uma historinha, e fazem as pessoas se reconhecerem porque muita gente já passou pelas coisas que ele canta”, comenta o autor e ator Pedro Henrique Lopes, que considera a letra da música “De Tanto Amor” uma poesia de uma sinceridade rara. “Quem nunca se apaixonou pela ‘namoradinha de um amigo meu’, sofreu num relacionamento ‘de tanto amor’ ou quis se declarar para contar ‘como é grande o meu amor por você’? Quando estas músicas surgem em cena, elas ganham ainda mais força. Pois falam sobre a história dos personagens em cena e também sobre as histórias de quem assiste na plateia”.

Na web, aplicativos como “Roberto Carlos Rádio” levam as pérolas que os LPs e CDs do capixaba mais ilustre do Espírito Santo para o celular da gente. Ouve-se “Amor Sem Limite”, “Insensatez” e outros hinos do benquerer sem parar. Já o YouTube refestela nossos tímpanos via @RobertoCarlosOficial, onde se encontra uma leva de versões em espanhol de seus maiores acertos. “Mujer de 40”, “La Montaña” e “Mis Amores” são belos abre-alas pra esse jukebox digital.

No streaming, a Netflix traz depoimentos dele no documentário “Uma Noite Em 67” (2010), e a Prime Video da Amazo, em conexão com o canal Stingray, põe “Emoções Sertanejas” para aluguel. No Globoplay, os melhores especiais feitos por RC no Plim-Plim entraram no cardápio da plataforma, incluindo o programa de 1982, no qual ele homenageia Charles Chaplin (1889-1977), numa fantasia de Carlitos.

Para quem quiser ler o Rei, a pedida mais quente é “Querem Acabar Comigo”, escrito por Tito Guedes para a Máquina de Livros.

SERVIÇO

ROBERTO CARLOS
Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000) | 5/7, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 190

Ozzy Osbourne encerra carreira com show histórico ao lado do Black Sabbath original

Reprodução

Apresentação de despedida será transmitida ao vivo do Villa Park, em Birmingham, reunindo pela primeira vez em 20 anos a formação clássica da banda

Por Affonso Nunes

O fim de uma era se aproxima no universo do heavy metal. Ozzy Osbourne, aos 75 anos, prepara-se para encerrar sua carreira nos palcos com um show de despedida que promete marcar definitivamente a história do rock. A apresentação, batizada de “Back To The Beginning: Ozzy’s Final Bow”, está marcada para este sábado (5), no Villa Park, em Birmingham, cidade natal do Black Sabbath, e reunirá pela primeira vez em duas décadas a formação original da banda que, no início dos anos 1970, definiu os parâmetros do rock pesado.

O evento ganha dimensões ainda mais especiais por representar não apenas o adeus de Ozzy aos palcos, mas também o reencontro com Tony Iommi, Geezer Butler e Bill Ward, seus companheiros na criação do som que definiria as bases do heavy metal mundial. A última vez que os quatro músicos dividiram o palco foi há exatos 20 anos, tornando esta apresentação um momento único e irrepetível para os fãs da banda que moldou gerações de roqueiros.

O estádio de Birmingham, com capacidade para mais de 42 mil pessoas, fica a pou-



Geezer Butler, Tony Iommi, Bill Ward e Ozzy Osbourne: a formação original da banda britânica reúne-se pela última vez no show que marca a despedida do carismático vocalista dos palcos

cos quilômetros do bairro operário de Aston, onde nasceram os integrantes da banda.

A demanda pelos ingressos superou todas as expectativas, esgotando rapidamente e gerando uma mobilização internacional de fãs que não conseguiram garantir sua presença no estádio. A pressão popular, incluindo petições online organizadas por admiradores de diversos países, levou os organizadores a disponibilizar uma transmissão ao vivo global, democratizando o acesso a este momento histórico do rock mundial.

A transmissão será realizada através da plataforma oficial do evento, com início às

11h do horário de Brasília. Os fãs que adquirirem o acesso digital poderão assistir não apenas ao show ao vivo, mas também terão 48 horas adicionais para rever a apresentação, garantindo que nenhum detalhe desta despedida seja perdido.

O repertório promete percorrer cinco décadas de carreira, desde os primeiros sucessos do Black Sabbath como “Paranoid”, “Iron Man” e “War Pigs”, até os clássicos da carreira solo de Ozzy, incluindo “Crazy Train”, “Mr. Crowley” e “Shot in the Dark”. A apresentação representa não apenas um show de despedida, mas uma celebração da

trajetória de um dos artistas mais influentes da música popular, responsável por criar um gênero que influenciou incontáveis bandas e músicos ao redor do mundo.

SERVIÇO

BACK TO THE BEGINNING: OZZY'S FINAL BOWL

Villa Park, Birmingham, Inglaterra
5/7, às 11h (horário de Brasília)

Ingressos virtuais e transmissão:
www.backtothebeginning.com, com acesso disponível por 48 horas após o show ao vivo

Bruna Latini/Divulgação

Vinte anos de ousadia

Letrux celebra 20 anos de carreira com tributo à cena alternativa brasileira



Letrux celebra 20 anos de carreira com uma celebração a suas influências artísticas no período

Por **Affonso Nunes**

Letrux marca presença no Circo Voador nesta sexta-feira (4) para uma apresentação especial que celebra duas décadas desde sua primeira performance ao vivo. O show representa um momento de reflexão sobre a trajetória desta que é uma das vozes mais singulares da música alternativa brasileira.

O repertório selecionado é um mapeamento afetivo da cena musical que se desenvolveu paralelamente à carreira de Letrux. A cantora e compositora escolheu interpretar canções de artistas que considera fundamentais para a construção de um movimento que ela rotula como “midstream nacional”, incluindo nomes como Céu, Tulipa Ruiz, Ava Rocha, Anelis Assumpção, Domenico Lancellotti, Curumin e Cidadão Instigado.

O repertório escolhido evidencia a diversidade estilística que

Nicole Almeida/Divulgação



O quarteto Nouvella abre a noite no Circo Voador

marcou aquela cena, transitando entre MPB, psicodelia, eletrônica, jazz, samba, rock e pop, temperados por experimentações vanguardistas que refletem a própria formação musical de Letrux e sua capacidade de circular entre diferentes linguagens preservando sua

coerência artística.

Artisticamente conhecida como Letrux, Letícia Novaes é também atriz e escritora. Sua persona abraça uma fusão de gêneros musicais, do pop eletrônico ao indie rock. Suas letras são visceralmente confessionais com doses fartas de ironia para falar de

relacionamentos, desamores, sexualidade feminina. No palco, sua performance é energética, teatral e despojada.

Antes de sua bem-sucedida carreira solo, Letrux integrou o duo Letuce, mas foi com “Letrux em Noite de Climão” (2017) que alcançou aclamação, seguida pelos álbuns “Letrux Aos Prantos” (2020) e “Letrux como Mulher

Girafa” (2023).

A noite no Circo Voador terá início com a apresentação da banda Nouvella, formada por Yasmin Zoran nos vocais, Gabriel Viegas na guitarra, Jenks no baixo e Luna na bateria. O quarteto, que fará sua estreia no palco do tradicional espaço da Lapa, promete apresentar o show “Love Cirkus”, explorando sonoridades que transitam entre rock e blues. A banda se destaca pela interação entre voz e guitarra e por momentos de comunhão com o público, como evidenciado na canção “All Night Long”, quando plateia e músicos se unem no refrão “é o rock’n’roll”. Nos intervalos, Tata Ogan pilota o DJ set.

SERVIÇO

LETRUX

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa) | 4/7, às 20h
Entre R\$ 140 e R\$ 70 (meia) e R\$ 200 e R\$ 100 (meia)

Arraiá no Circo? Chama o Geraldinho!

Cantor comanda evento junino tendo Lucy Alves e Luis Carlinhos como convidados

Por **Affonso Nunes**

Tradição que completa 15 anos, o Arraiá do Circo Voador recebe Geraldo Azevedo, desta vez com o show da turnê “Oitentação”, que celebra os 80 anos do cantor e compositor pernambucano. O evento terá as participações de Lucy Alves e Luis Carlinhos, além das apresentações do Grupo Zanzar e do quarteto O Xaxadinho.

A festa junina do Circo, que acontece desde 2010, mantém sua tradição de reunir o melhor da música nordestina com a atmosfera típica dos festejos juninos com decoração temática e barraquinhas de comidas típicas.

Acompanhado por sua banda em show com direção e produção musical de César Michiles, Geraldinho apresentará um repertório que percorre diferentes momentos de sua carreira de mais de cinco décadas. Uma das principais vozes autorais da MPB, o músico promete um passeio por suces-



Geraldo Azevedo comanda o Arraiá do Circo com show de sua turnê ‘Oitentação’

os consagrados como “Sabor Colorido” e “Tempero do Forró”, além de canções que ganharam novos arranjos especialmente para fazer o público dançar, como “Chorando e Cantando”.

O repertório da noite também incluirá homenagens a mestres do forró como Luiz Gonzaga e Dominginhos, figuras fundamentais na formação musical de Geraldo e

que influenciaram gerações de artistas nordestinos. A turnê Oitentação, que dá nome à celebração dos 80 anos do cantor, representa um momento de balanço e celebração de uma trajetória que começou na década de 1960 e atravessou diferentes gerações de ouvintes.

A paraibana Lucy Alves se destacou no cenário nacional após sua passagem pelo

programa The Voice Brasil e Luis Carlinhos, apesar de carioca, é um respeitável intérprete da música nordestina.

A programação tem início com o Grupo Zanzar, parceiro do Arraiá do Circo desde a primeira edição com sua rodas de coco e a tradicional quadrilha. Nas carrapetas, a DJ Edna tem a tarefa de manter o bailão aceso.

Zé Kéti em modo ‘free lírico’

Jards Macalé e Sergio Krakowski apresentam no Blue Note Rio releituras do álbum ‘Mascarada’

Jards Macalé e o percussionista Sergio Krakowski unem seus talentos neste sábado (5), às 20h, no Blue Note Rio, para apresentar o trabalho desenvolvido em “Mascarada”, álbum que homenageia o sambista Zé Keti através de interpretações que os próprios músicos definem como “free líricas”.

O disco, gravado em Nova York e lan-

çado pelo selo Rocinante, nasceu de experimentações realizadas em concertos, onde ambos descobriram afinidades estéticas na abordagem do repertório de Zé Keti. O resultado foi um trabalho que transita entre a tradição do samba e as possibilidades expressivas da música instrumental em que a percussão de Krakowski dialoga de forma



Sergio Krakowski e Jards Macalé redimensionam o cancionero de Zé Kéti no álbum ‘Mascarada’

inventiva com a interpretação característica de Jards. Compositor de clássicos como “A Voz do Morro” e “Opinião”, Zé Keti representou uma geração de sambistas que soube traduzir em música a vivência nos morros cariocas.

Além das releituras dos sambas do bamba portelense, a dupla apresentará novas versões para sucessos de Macalé como “Vapor Barato”, “Farinha do Desprezo” e “Let’s Play That”. (A.N.)

SERVIÇO
SERGIO KRAKOWSKI E JARDS MACALÉ - MASCARADA
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1020, Copacabana)
5/7, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 90

SERVIÇO
ARRAIÁ DO CIRCO VOADOR COM GERALDO AZEVEDO E CONVIDADOS
Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa)
A partir das 20h (abertura dos portões)
Ingressos: R\$ 180 e R\$ 90 (meia) e R\$ 180 (inteira)

Canções de afeto, canções de amor

Ana Bispo retorna ao Rival Petrobras com o show 'Te Amos' e participação da escritora Conceição Evaristo

Por **Affonso Nunes**

A cantora Ana Bispo retorna aos palcos cariocas neste sábado (5), no Teatro Rival Petrobras, com o espetáculo "Te Amos", uma apresentação que reflete sobre as múltiplas faces do amor. O show constrói uma narrativa que passa o amor fraterno até as relações românticas, passando pela amizade e pelo amor à própria existência, temas



Neste show Ana Bispo canta as diversas formas de amor em su novo show

entrelaçados à trajetória pessoal da artista.

O repertório selecionado revela as referências musicais da intérprete, transitando entre diferentes gêneros e gerações desde a delicadeza de "Caminho das Águas", de Rodrigo Maranhão, até composições de Dona Ivone Lara. Essa diversidade abraça também estilos distintos como o pagodão baiano e os cânticos dedicados aos orixás.

Ana Bispo gosta de apresentar a seu público uma interpretação particular de "Mania de Você", clássico de Rita Lee e Roberto de Carvalho. O repertório contempla ainda composições de Arlindo Cruz, como "Meu lugar", "O Bem" e "O Que é o Amor", além de trabalhos de artistas contemporâneos como Luedji Luna ("Banho de Folhas"), Bruno Cezzá ("Pêndulo") e Diogo Strausz ("Deixa a Gira Girar").

Acompanham a cantora no palco os músicos Michel Nascimento, Bruno Bragança, Pablo Beato, Alex Coutinho, Jessica Zarpey, Gabriel Paz, Kauê Husani e Rafael Nogueira, a dançarina Lis de Paula. O espetáculo conta ainda com a participação especial da escritora Conceição Evaristo.

SERVIÇO

ANA BISPO - TE AMOS

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia)

5/7, às 19h30

Ingressos a partir de R\$ 45

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Pra Tia Nana

Alice Caymmi retoma o espetáculo "Para Minha Tia Nana" no Manouche nesta sexta e sábado (4 e 5), às 21h. A cantora reinterpreta canções do repertório da tia e outras que dialogam com sua trajetória, acompanhada pelo pianista Itamar Assiere, que trabalhou com a saudosa Nana por anos. Alice promete compartilhar histórias íntimas e perpetuar o legado da tia através da música. Ingressos esgotados.

Tarita de Souza/Divulgação



Primeira vez

O acordeonista Toninho Ferragutti apresenta repertório autoral do álbum "A Gata Café" nesta sexta (4), às 19h, no Espaço BNDES. O instrumentista paulista será acompanhado por quarteto formado pelos músicos Fábio Leal (guitarra), Cássio Ferreira (saxofone), Cleber Almeida (bateria) e Zé Alexandre Carvalho (contrabaixo). É a estreia do compositor e arranjador em palcos cariocas. Grátis.

Divulgação



Choros e salsas

O violonista Zé Paulo Becker apresenta seu 17º álbum "Choro Y Salsa" nesta sexta (4), às 20h, no Blue Note Rio. O músico sobe ao palco com Cassius Theperson (bateria), Dudu Oliveira (sax e flauta) e Rodrigo Villa (baixo). O repertório inclui faixas inéditas como "Um Mojito com Krenak" e "Guajira Carioca", além de clássicos como "Medley dos Afro-sambas" com arranjos elaborados e improvisações.

Divulgação



Chama o Síndico

André Marçal apresenta tributo a Tim Maia nesta sexta (4), às 21h, no Beco das Garrafas. O repertório inclui sucessos como "Não Quero Dinheiro", "Você", "Descobridor dos 7 Mares" e "Azul da Cor do Mar". O cantor e compositor, que já lançou cinco álbuns autorais, já se apresentou na Argentina, Colômbia, Peru e Espanha. Marçal já dividiu palco com artistas como Djavan, Jorge Vercillo, Maria Rita e Roupas Nova.

Evoé, Amir!

Cinco grupos ligados ao teatro de rua participam da 3ª edição do Festival de Teatro Amir Haddad

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Entre os dias 6 e 13 de julho, o Rio de Janeiro transforma-se mais uma vez num palco vibrante a céu aberto com a realização do 3º Festival de Teatro Amir Haddad. Com epicentro na Lapa, nosso mais tradicional bairro boêmio, o evento reafirma-se como um dos mais importantes encontros da arte pública no Brasil, celebrando o teatro de rua como gesto estético, político e transformador. Este ano, a programação traz um recorte inédito, reunindo cinco companhias teatrais de diferentes regiões do país que, além de encenar espetáculos emblemáticos, representam distintas formas de relação com o espaço urbano e com o público.

Do Rio, o grupo Tá Na Rua, fundado pelo próprio Amir Haddad, representa a alma do festival. Com mais de 40 anos de trajetória, o coletivo leva às ruas encenações que misturam crítica social, poesia, humor e música ao vivo. O uso de materiais reciclados e figurinos exuberantes transforma os corpos dos atores em esculturas vivas, despertando atenção até de quem apenas passa. O grupo é pioneiro na defesa do teatro como direito popular, fazendo do espaço público um campo de criação e encontro.

Vindo de Aracaju, o grupo Imbuça traz a força poética e visual do Nordeste. Suas encenações, muitas vezes inspiradas em cordéis e contos populares, integram bonecos, cantigas e narrativas ancestrais que dialogam com as lutas contemporâneas. Há mais de quatro décadas, a trupe é referência em teatro popular e comunitário, tendo formado gerações de artistas e espectadores do Sergipe. Sua presença no festival representa a pulsação cultural do nordeste nas artérias do centro carioca.



Diretamente de Belo Horizonte, o Grupo Galpão acrescenta à programação uma poética que cruza rigor técnico com leveza cênica. Fundado em 1982, o Galpão é uma das mais prestigiadas companhias de teatro do Brasil, reconhecida internacionalmente pela sua pesquisa em Shakespeare, narrativas populares e fusão entre linguagem teatral e música. Em suas apresentações, o grupo mineiro costura elementos do circo, da commedia dell'arte e do teatro moderno, com uma profundidade humana que toca públicos diversos.

De Porto Alegre, o emblemático Ói Nóis Aqui Traveiz, Prêmio Shell de 2024, leva à cena uma abordagem combativa, política e visceral. Com mais de 40 anos de atuação, o grupo se notabilizou por levar espetáculos para ruas, escadarias e praças, muitas vezes abordando temas como repressão, ditadura

e exclusão social. A sua estética intensa e o contato direto com o público fazem de cada espetáculo uma experiência catártica e participativa. O nome do grupo já denuncia a sua postura: direta, provocadora e impossível de ignorar.

Fechando o quinteto, os paulistanos do Pombas Urbanas trazem uma energia jovem e urbana, marcada pela fusão de teatro com performance, dança e intervenções visuais. Formado em regiões periféricas de São Paulo, o grupo aposta numa linguagem contemporânea e acessível, capaz de refletir os desafios e potências das grandes cidades. As suas criações dialogam com a juventude, a diversidade e as novas formas de expressão artística, convertendo a rua num laboratório criativo em constante ebulição.

Para além dos espetáculos, o festival acolhe este ano a Mostra Literária Laplavra, numa feliz coincidência com o título de Capital Mundial do Livro 2025, concedido ao Rio pela Unesco. A mostra reúne dramaturgias, cordéis e textos que dialogam com as artes da cena, promovendo encontros entre escritores, artistas e o público leitor. Haverá ainda uma série de oficinas, palestras e vivências sobre manifestações populares como o samba, o bumba meu boi, o funk e o ballroom, além de uma oficina especial de LIBRAS, promovendo acessibilidade e inclusão.

A programação também presta homenagem ao próprio Amir Haddad com a apresentação de espetáculos dirigidos ou supervisionados por Amir, com nomes consagrados como Marco Nanini, Clarice Niskier, Andrea Beltrão, Tônico Pereira, Gilson de Barros e Elisa Lucinda. A Mostra de Cenas Curtas e as exhibições de filmes sobre a trajetória do diretor e da Arte Pública no Brasil completam a experiência.

O Manifesto Tá na Rua nos diz como Amir, que comemorou dia 2 de julho 88 anos, conceitua com precisão o compromisso do artista e do teatro. “Todo mundo pode viver sua expressão sem estar preso a um papel. Não se trata de ser artista ou não, mas de uma perspectiva do ser humano e do mundo. Não se trata só de todos os artistas serem operários mas, também, de todos os operários serem artistas. O ser humano não está condenado a ser só destruidor, consumista, egoísta como a sociedade nos leva a crer.”

De Porto Alegre, o emblemático Ói Nóis Aqui Traveiz, Prêmio Shell de 2024, leva à cena uma abordagem combativa, política e visceral. Com mais de 40 anos de atuação, o grupo se notabilizou por levar espetáculos para ruas, escadarias e praças, muitas vezes abordando temas como repressão, ditadura

SERVIÇO

III FESTIVAL DE TEATRO AMIR HADDAD

De 6 a 13/7

Veja a programação completa em @festivalamirhaddad

Divulgação

CRÍTICA / TEATRO / VELOCIDADE

Igor Cerqueira/Divulgação

O tempo não para, não para

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

As discussões contemporâneas encaram as facetas do cotidiano, ao mostrar que as chamadas dores estão por toda parte, tornando o ambiente de trabalho insustentável para atingir o ritmo que o trabalho exige das pessoas. “Velocidade”, do grupo mineiro Quatroloscincro Teatro Comum, faz do palco uma arena onde os elementos técnicos acompanham a narrativa como um motor em aceleração contínua.

A direção de Ricardo Alves Jr. e Ítalo Laureano valoriza a dramaturgia de Assis Benevenuto e Marcos Coletta. A iluminação de Marina Arthuzzi, desenhada com precisão,



A cenografia de Luiz Dias e Carol Manso materializa o conceito de livro teatral através de uma mesa central que funciona como página

desenha o tempo e o espaço, transformando transições simples em saltos dramáticos. A trilha sonora, assinada por Barulhista, ganha vida em cena com a execução ao vivo de Marcos Coletta e Michele Bernardino. É uma sonoplastia viva, que respira em sincronia com os corpos em cena.

O cenário, assinado por Luiz Dias e Ca-

roline Manso, possui inteligência cênica que cria um espaço em mutação constante, onde cada alteração serve ao discurso narrativo. Os figurinos de Caroline Manso funcionam como extensões dramáticas das personagens: híbridos sugerem um tempo fora do tempo, com cortes assimétricos e texturas que captam a luz, o que torna o guarda-roupa uma

linguagem visual própria.

Um dos elementos surpreendentes é a presença de bonecos representando os personagens — figuras que funcionam como avatares. Esses corpos duplicados inserem uma camada simbólica à encenação: criam a relação entre identidade e representação, corpo e projeção. São presenças silenciosas que falam muito, reforçando na dramaturgia sobre quem somos em movimento. O elenco — Assis Benevenuto, Ítalo Laureano, Marcos Coletta, Michele Bernardino e Rejane Faria — apresenta um trabalho corporal e vocal de raro rigor. Cada gesto é estudado com minúcia, compondo um corpo coletivo de energia magnética e expressividade vibrante. Um verdadeiro trabalho de precisão e entrega, com a técnica exigida na contemporaneidade.

SERVIÇO

VELOCIDADE

Teatro I do CBBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro)

Até 13/7, de quarta a sábado (19h) e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Musicalizando

O ator e músico Alan Rocha e Semadha Rodrigues apresentam “Clube Akorin – Musicalizar Brincando” em 10 sessões nos Sescs do Rio de Janeiro até o dia 31. O musical infantil combina educação e entretenimento, explorando cultura afro-brasileira através de canções, brincadeiras e atividades interativas. As primeiras apresentações acontecem neste domingo (6), às 15h, e dia 13, às 16h, no Sesc Ramos. O projeto valoriza representatividade e criatividade infantil com repertório que inclui samba, coco e jongo.

Divulgação

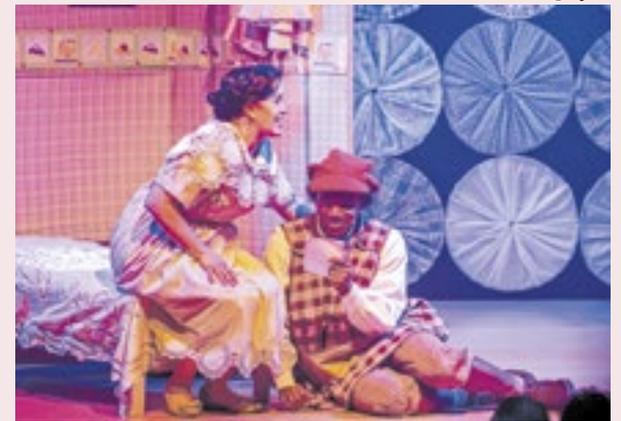
Alê Catan/Divulgação



Questionamentos

Baseado no bestseller “Sapiens” de Yuval Noah Harari, o espetáculo “Ficções”, com atuação de Vera Holtz, já percorreu mais de 40 cidades e atraiu 120 mil espectadores e agora chega à Baixada Fluminense com apresentações neste sábado e domingo (5 e 6) no Teatro Nova Iguaçu Petrobras. O monólogo explora a capacidade humana de criar narrativas coletivas. As apresentações acontecem. A montagem, com dramaturgia e direção de Rodrigo Portella, questiona se realmente usamos nossa imaginação para construir um mundo melhor.

Junior Mandriola/Divulgação



Milton para miúdos

O espetáculo infantil “Bituca – Milton Nascimento para Crianças” reestrea neste sábado (5) no Teatro Clara Nunes, na Gávea. Com texto de Pedro Henrique Lopes e direção de Diego Moraes, o musical aborda a vida de Milton Nascimento - vivido pelo ator Udyle Procópio -, e explora temas como a adoção e a inserção de crianças negras em ambientes predominantemente brancos. O espetáculo integra o repertório do projeto “Grandes Músicos para Pequenos”, que homenageia ícones da MPB através de montagens teatrais destinadas ao público infantil.



SHOW**TEO LIMA & SEXTETO**

*O renomado baterista promove uma domingueira instrumental com releituras de temas nacionais e internacionais. Dom (6), às 21h. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

JADE BERALDO E JOSIEL KONRAD

*Duo percorre repertório eclético, do jazz ao pop. Sex (4), às 20h. Dolores Club (Rua do Lavradio, 10). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

ABAYOMI

*Uma das mais importantes representantes do afrobeat brasileiro, a orquestra fará uma turnê pelo estado com apresentações nas unidades Sesc São Gonçalo (4/7, às 19h), Madureira (5/7, às 15h). R\$ 15, R\$ 7,50 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e grátis (PCG)

POLAROIDE

*O power trio carioca celebra o rock dos anos 80 revisitando clássicos de Tears For Fears, The Police, Phil Collins e The Cure, entre outros. Sex (4), às 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

UZ RIO

*Formada por Dig Obadia (vocaís), Felipe Vancini (guitarra e voz), Rafael Pimenta (baixo) e Alexandre Costa (bateria), a banda reproduz hits atemporais como "Sunday Bloody Sunday", "With or Without You" e "New Year's Day". Sáb (5), às 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

TEATRO**A BALEIA**

*José de Abreu retorna ao teatro nesta montagem brasileira do texto de Samuel Hunter, que ganhou uma adaptação cinematográfica que deu um Oscar a Brandon Fraser. Até 20/7, qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória). Entre R\$ 25 e R\$ 160

BOY

*O ator Gil Hernández vive um garoto de programa e encara o desafio de fazer o seu primeiro solo. Até 27/7, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro Municipal Café Pequeno ((Av. Ataulfo de Paiva 269, Leblon). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)



A Lua vem da Ásia

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Leekyung Kim/Divulgação



Boy

SOLIDÃO DE CAIO F.

*Com direção e dramaturgia assinadas por Alexandre Mello, o espetáculo baseia-se em dois contos do celebrado escritor gaúcho, uma das vítimas da Aids nos anos 1990. Até 27/7, sex e sáb (19h) e dom (18h). Teatro Glaucé Rocha (Av. Rio Branco, 179 - Centro). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

IRMÃS

*Em sua terceira montagem teatral, os integrantes da Brunzuncompany adaptam o clássico "Três Irmãs", do russo Anton Tchekhov, a um contexto contemporâneo e afrodiaspórico. Até 20/7, qui a sáb (20h) e dom (18h). Arena do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 10 (associado Sesc)

Divulgação



Teo Lima

Divulgação



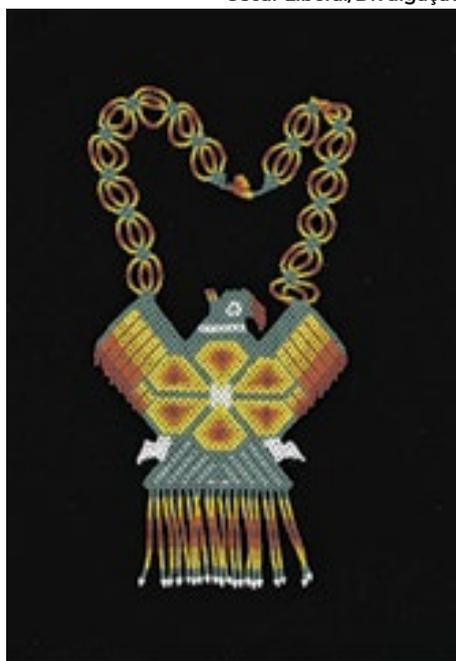
Prima Facie

A LUA VEM DA ÁSIA

*Um mergulho de Chico Dias no universo de Campos de Carvalho, mestre do surrealismo à brasileira. Até 31/8, sáb (20h30) e dom (19h30). Teatro Vannucci (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º andar). R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

PRIMA FACIE

*Montado em diversos países, o monólogo da australiana Suzie Miller toca em feridas profundas do sistema de justiça — especialmente quando a vítima é mulher. Atuação brilhante de Débora Falabella em seu primeiro solo. Até 20/7, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). Entre R\$ 19,80 (meia) a R\$ 150



Hãmxop Tut Xop

Fuxico na Roça

Oscar Liberal/Divulgação

Felipe O'Neill/Divulgação



Solidão de Caio F.

Divulgação

**ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS**

*Mostra reúne obras de artistas africanos, brasileiros e dos Estados Unidos. Até 12/8, qua a seg (9h às 20h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

NOTÍCIAS DO BRASIL

*As obras apresentam um Brasil popular, por imagens que registram o dia a dia de seus habitantes. Até 30/8, ter a dom (10h às 20h). Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539). Grátis

PAISAGENS E PESSOAS

*Imagens que retratam a chegada de Jean-Baptiste Debret ao Rio: paisagens, representações da indumentária, comida, trabalho e vida social no século XIX. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

INFANTIL**JORNADA DO PEQUENO PRÍNCIPE**

*Mostra imersiva no universo do escritor francês Antoine Saint-Exupéry e seu mais célebre personagem. Até 22/8, seg a sex (10h às 17h). Biblioteca Parque Estadual (Av. Presidente Vargas, 1261, Centro). Grátis, com retirada de ingressos online via Sympla

MODELANDO CAMINHOS

*Adultos e crianças são convidados a refletir e criar, por meio da modelagem, formas simbólicas de pés e calçados, representando suas próprias histórias e ancestralidades coletivas. Até 1/9. Sáb e fer (15h e 17h), Dom (11h, 15h e 17h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

EVENTO**ARRAIÁ ROCK 80**

*Evento reúne bandas independentes homenageando clássicos dos anos 1980 e 90 no clima junino. Sáb e e dom (5 e 6), das 11h às 21h. Praça General Tibúrcio, Urca. Grátis

FUXICO NA ROÇA

*A tradicional feira transforma a simpática Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, num verdadeiro arraial urbano com feira de artesanato e moda autoral, gastronomia típica das festas juninas, brincadeiras infantis, quadrilha, oficinas e uma programação musical variada. Sáb e dom (5 e 6), das 12h às 20h. Grátis

EXPOSIÇÃO**DEIXA FALAR**

*O fotógrafo Rogério Reis, bamba do fotojornalismo, retoma sua série premiada de imagens em preto e branco sobre o carnaval de rua carioca. Até 18/7, seg a sex (11h às 19h). Galeria da Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 432). Grátis

HÃMXOP TUT XOP

*Exposição inédita no Rio apresenta os trabalhos do povo Maxakali, a única etnia indígena de Minas Gerais que preserva integralmente sua língua ancestral, a partir da fibra da embaúba. Até 28/9, ter a sex (10h às 18h) sáb, dom e fer (11h às 17h) Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rua do Catete, 179). Grátis

Divulgação

**Meu Bolo Favorito**Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Chegou julho. O semestre virou, a animação chinesa “Nezha: O Renascimento da Alma” segue nas cabeças no pódio dos longas-metragens de maior bilheteria de 2025 (com cerca de US\$ 2 bilhões) e Hollywood se mantém, impávida no esforço de destrona-la, à força de produções como “Jurassic World: Recomeço”, que estreia neste fim de semana.

Nos seis meses que se passaram, o cinema brasileiro viveu um céu de brigadeiro, com os 4 milhões de pagantes de “O Auto da Compadecida 2” e cerca de 1 milhão de tíquetes vendidos por “Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa”. Além (muito além) desses números, nosso audiovisual conquistou o Grande Prêmio do Júri da Berlinale com “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro, que vai abrir o Festival de Gramado no dia 15 de agosto; viu Walter Salles buscar nosso primeiro Oscar com o fenômeno “Ainda Estou Aqui”, hoje no Globoplay; e “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, arrebatou quatro prêmios em Cannes. Seu lançamento será no dia 6 de novembro. Dada a exuberância que arrebatou a Croisette, amplificada pelo desempenho de Wagner Moura na pele de um cientista da universidade pública perseguido por assassinos, no Brasil de 1977, é impossível o novo longa-metragem do realizador de “O Som Ao Redor” (2012) não figurar na lista dos melhores filmes de 2025, que o Correio da Manhã vai publicar em dezembro.

Tem muita água para rolar até lá, mas o vigor do thriller de Kleber é um colírio para olhos que já foram contemplados com muita coisa boa de janeiro a junho. A seleção a seguir resume o que se viu de mais vigoroso em nosso circuito nesse período. Confira, antes de fazer o seu panteão:

PECADORES (“Sinners”), de Ryan Coogler: O melhor filme do primeiro semestre, imbatível, é um exemplar do filão terror antirracista, o mesmo que nos deu

**Pecadores**

Hemisfério de excelências

Marina Vancini/Divulgação

**Homem Com H**

“Corra!” (2017), com vampiros e a Ku Klux Klan a atazanar os juízos de dois empresários do ramo da Caninha da Roça que dão ao blues lugar de honra em seus negócios. Os negociantes em questão, irmãos gêmeos, têm o ator Michael B. Jordan, da franquia “Creed” (2015-2023), como intérpretes, numa atuação em (duplo) estado de graça. Quem dirige o astro nos papéis dos manos Moore, Elijah Smoke e Elias Stack, é o parceiro mais frequente dele, Coogler, o realizador de “Pan-

tera Negra” (2018). Sua trama, decolonial, põe sugadores de sangue num bar de beira de estrada, no Mississippi pós I Guerra, na qual múltiplas ancestralidades egressas da África se manifestam. Seu faturamento beirou US\$ 364 milhões.

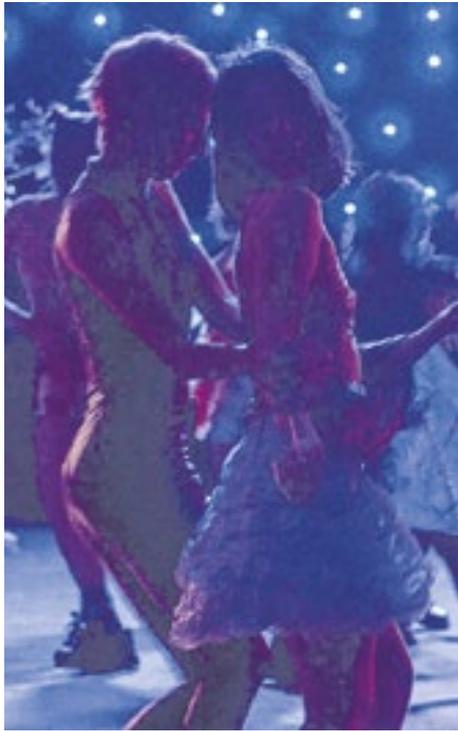
MEU BOLO FAVORITO (“Key-ke Mahboobe Man”), de Maryam Moghadam e Behtash Sanaeena: Ganhador do Prêmio da Crítica

Num balanço cinéfilo do primeiro semestre de 2025, o Correio da Manhã lista as dez estreias que mais surpreenderam o circuito exibidor de janeiro a junho

e do Prêmio do Júri na Berlinale de 2024, esta trama romântica outonal do Irã assume dois septuagenários, uma viúva e um taxista, como eixos para devassar os garrotes morais de sua pátria. Mahin (Lily Farhadpour), que perdeu o marido há cerca de três décadas, criou (bem) a filha e hoje vive sozinha, aos 70 anos. Na mesma idade, o motorista Faramarz (Esmael Mehrabi) também lida com a solidão em seu dia a dia. Durante uma noite, num encontro casual, eles vão provar do gos-

Divulgação

RIFF

**Caigan Las Rosas Blancas!**

Agnete Brun/Divulgação

**Manas**

Globo Filmes/Divulgação

**Kasa Branca**

Divulgação

**Anora**

(Ella Øverbye) no registro (em prosa) de suas fantasias sentimentais por uma mulher mais velha, que jamais a enxerga com desejo.

MANAS, de Marianna Brenand: Longa ganhador do Director's Award da Giornate degli Autori do Festival de Veneza e do Prêmio da Première Brasil, dado à sua atriz principal, Jamilli Correa. Sua trama testemunha o processo de maturidade a fórceps de Marcielle/Tielle (Jamilli), de 13 anos, num ambiente assombrado pela brutalidade contra as mulheres, nas águas da Ilha do Marajó (PA). Dira Paes é um dos destaques do elenco.

CAIAM AS ROSAS BRANCAS! ("Caigan Las Rosas Blancas!"), de Albertina Carri: O novo longa da diretora de "As Filhas do Fogo" (2018) tem o Brasil entre seus produtores. Na trama, Violeta (Carolina Alamino) fez um sucesso estrondoso com seu filme pornô lésbico amador, mas muito inventivo. Como

Divulgação

**Ernest Cole, Achados e Perdidos**

Fred Jordão/Divulgação

**Serra das Almas**

resultado, ela foi contratada para escrever e dirigir uma versão um tanto mais convencional de seu cult. Suas opiniões sobre gênero e sobre cinema não se encaixam muito bem no ambiente mais profissional da produção audiovisual. Na vivência da inadequação, ela decide filmar com liberdade plena, numa viagem de carro, do sul de Buenos Aires a São Paulo.

ANORA, de Sean Baker: Atestado audiovisual da saúde criativa do cinema independente americano, o ganhador da Palma de Ouro de 2024 fez a festa na cerimônia do Oscar ao ganhar as estatuetas de Melhor Filme, Direção, Roteiro Original, Montagem e Atriz, dado a Mikey Madison. Em sua cartografia da vida noturna do Brooklyn, Baker acompanha as doideiras que se passam com a stripper Ani (Mikey) depois que ela se envolve com o filho muito louco de um oligarca russo, o moleque Ivan (Mark Eydelshteyn), que conhece no clube onde faz strip-tease. Um momento de conto de fadas se desenha

para a moça quando Ivan propõe que eles se casem em Las Vegas. Quando a notícia desse matrimônio chega à Rússia, despertando a fúria da mãe de Ivan, sua ilusão de uma vida de luxo e riqueza é ameaçada.

KASA BRANCA, de Luciano Vidigal: A vertente histórica do naturalismo, que vem lá da prosa literária, com "O Cortiço", é usada nesta crônica de alianças numa perspectiva solidária (e não catastrofista), a fim de ilustrar a vida de três jovens amigos num cotidiano de reeducação afetiva: Dé (Big Jaum), Adrianim (Diego Francisco) e Martins (Ramon Francisco, hilário). O trio vive os perrengues de uma cidade que isolou bairros e municípios distantes do mar, padecendo de um serviço de saúde deficitário na rede hospitalar pública. Apesar das várias dificuldades, a galera não esmorece. Retinas se encantam pela fotografia de Arthur Sherman, premiada no mesmo Festival do Rio em que Vidigal ganhou a láurea de Melhor Direção.

ERNEST COLE: ACHADOS E FERDIDOS ("Ernest Cole: Lost and Found"), de Raoul Peck: Sete anos depois da indicação ao Oscar por "Eu Não Sou Seu Negro", em 2017, o cineasta haitiano que virou um signo vivo da luta antirracista ganhou o troféu L'Œil d'Or, a Palma da Não Ficção de Cannes, por esta investigação sobre fotografia. Discretos, mas implacáveis no registro do racismo, os cliques feitos pelo sul-africano Ernest Levi Tsoloane Cole (1940-1990) hoje são encarados como um documento das feridas geopolíticas deixadas pelo Apartheid. Sua obra foi maculada pelo desrespeito e caiu numa invisibilidade que hoje cega ao fim graças ao cinema

SERRA DAS ALMAS, de Lúcio Ferreira: O melhor filme do realizador de "Árido Movie" (2005) nos últimos 20 anos tem um quê do "Onde Os Fracos Não Têm Vez" que encheu os Irmãos Coen de Oscars em 2008. Como no cult americano dos manos Joel e Ethan, há uma fortuna roubada (no caso, em joias); há gente disposta a matar para ficar rica; e há um bicho solto tão perigoso quanto o Anton Chigurh de Javier Bardem: Gislano (Ravel Andrade). É ele quem junta um bando de amigos desajustados para roubar pedras preciosas, num golpe que descamba para uma comédia de erros com direito a uma vaca errante. Existe um político corrupto até o osso (papel que Bruno Garcia devora com uma fome de anteontem e com um brilho de "para sempre") que é atingido nesse rolê criminoso.

tinho do benquerer. Sua codiretora, a atriz e cineasta Maryam Moghadam, é conhecida aqui por "O Perdão" (2021).

HOMEM COM H, de Esmir Filho: Com cerca de 640 mil ingressos vendidos, a cinebiografia do cantor Ney Matogrosso, hoje na Netflix, promove uma requintada autópsia em corpo vivo do companheirismo. Todas as músicas que fizeram do bardo um ícone de transgressão estão em cena, associadas a uma mesmerizante performance de corpo (e alma) do ator Jesuíta Barbosa. A fotografia de Azul Serra faz subir a temperatura e a pressão de cada quadro.

DREAMS (SEX LOVE), de Dag Johan Haugerud: Ganhador do Urso de Ouro da Berlinale deste ano, este drama sobre a experiência primeiro amor, vindo lá da Noruega, compõe uma trilogia com "Sex" e "Love", ambos de 2024. Seu enredo faz uma ode à literatura ao narrar angústias da aspirante a Clarice Lipector chamada Johanne



Divulgação

Luiza Mariani é a protagonista de 'Cyclone', dirigido por Flavia Castro, selecionado para a Mostra CineRebels

Divulgação



'Uma Baleia por ser Dilacerada como uma Escola de Samba', de Marina Meliande e Felipe Bragança, também está na mostra competitiva CineRebels

Sob o signo de Godard

Rotulado de 'fofo' em sua passagem por Cannes, de onde saiu com status de xodó, 'Nouvelle Vague', de Richard Linklater, tenta a sorte num Festival de Munique repleto de brasileiros

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Sexta e sábado, ali pelas 20h30 do horário alemão, o Festival de Munique vai entender o tanto de "fofura" que Cannes enxergou num filme associado a um mito das telas que poderia ser classificado como qualquer coisa, menos "fofo": o suíço Jean-Luc Godard (1930-2022). O tal longa-metragem é "Nouvelle Vague". A direção é de Richard Linklater, um artista cultuado, já indicado a estatuetas de Hollywood por sucessos como a trilogia "Antes do Amanhecer" (1995-2013). Correm por sites especializados em troféus do audiovisual, como "Awards Daily", boatos de que a França fará dele seu representante ao Oscar de 2026, mesmo que seu realizador seja americano.

O francês é a língua dominante na trama e o foco é a cena cultural parisiense de 1959. Nesse contexto, o cineasta por trás do cult "Boyhood" (2014) faz um voo de



Jean Louis Fernandez/Divulgação

'Nouvelle Vague' alimenta o amor da Europa por Godard

360° sobre a História do século XX, pelas vias da cultura cinematográfica, para retratar o set de filmagem de "Acossado" (1960). Foi ali que o crítico Godard passou a dirigir, numa transição profissional que abriu precedentes para uma nova forma de editar imagens, usando a Filosofia como eixo para a construção de planos.

No evento germânico, que tem produções brasileiras em diferentes mostras, essa viagem no tempo entrou na Cinemaster Competition, ao lado de "Hard Truths", do britânico Mike Leigh, e de "Promis Le Ciel", da franco-tunisianiana Erige Sehiri.

Apoiado num requintado visual em PB, assegurado pelo diretor de fotogra-

fia David Chambille, "Nouvelle Vague" ostenta o trabalho de realização mais maduro de Linklater. Ele entrou numa vibe de revisar os feitos de artistas de veia indomável como o compositor Lorenz Hart (1895-1943), personagem central de "Blue Moon", que lançou na Berlinale, em fevereiro, na briga pelo Urso de Ouro. Agora é a vez de Godard. Um Godard moleque ainda, vivido com ironia por Guillaume Marbeck. JLG era sua alcunha na vida cultural do Velho Mundo. A sigla sugere saber.

Aos 29 anos, JLG era um escriba de temperamento ferino da "Cahiers du Cinéma" (revista criada em 1951 e encarada como Bíblia pela intelectualidade cinemeira) quando resolveu rodar seu primeiro longa, para não ficar para trás dos colegas François Truffaut (1932-1984) e Claude Chabrol (1930-2010), interpretados no quindim de Linklater por Adrien Rouyard e Antoine Besson. Os dois, ao lado da belga Agnès Varda (1929-2019), inventaram a tal Nova Onda, o movimento que deu status de modernidade ao cinema francês, ao propor que cada exercício fílmico fosse uma revolução em si, na forma e no conteúdo. A centelha revolucionária de Godard se acende com a ideia de uma história de amor entre uma jovem de classe média metida a jornalista – figura encarnada por Jean Seberg, que, no longa hoje em disputa em Munique, é encarnada por Zoey Deutch – e um malandro com pinta de gangster - Jean-Paul Belmondo, vivido esplendidamente por Aubry Dullin.

A cada nova tomada, Godard enlouquece a equipe, inflama o mítico fotógrafo Raoul Coutard (Matthieu Penchinat) e tira Seberg da zona de conforto. Munique vai sair de sua projeção encantado.

Por lá, a programação tem valorizado a força criativa do Brasil no écran. A mostra competitiva CineRebels põe dois longas nacionais em disputa, concorrendo também à láurea de júri popular. De um lado está "Uma Baleia Pode Ser Dilacerada Como Uma Escola De Samba", de Marina Meliande e Felipe Bragança, e, do outro, vem "Cyclone", de Flavia Castro, com Luiza Mariani numa atuação que vem encantando plateias estrangeiras. No fim de junho, o desempenho dela foi aplaudido no Festival de Shangai, na China. Na seção International Independents, encontra-se "Suçuarana", de Clarissa Campolina e Sérgio Borges.

Essa programação segue até domingo, quando serão anunciadas as premiações.

Divulgação



Isso é Frescura?

Divulgação



Enigmas do Rolê

Divulgação



A Sombra de um Futuro

Mostra Sesc premia 48 filmes independentes

Títulos selecionados serão exibidos nas unidades Sesc ao longo de 12 meses

Por **Affonso Nunes**

O cinema independente brasileiro vive um momento de efervescência criativa, como demonstra o crescimento expressivo da Mostra Sesc de Cinema em sua oitava edição. Com 2.145 inscrições recebidas, o evento registrou um aumento de 40% em relação ao ano anterior, estabelecendo um recorde que reflete a vitalidade da produção audiovisual nacional que, apesar de sua relevância, dificilmente encontra espaço nos circuitos comerciais.

Dos filmes inscritos, 48 foram selecionados para integrar o catálogo que será exibido em unidades do Sesc por todo o país durante 12 meses, contemplando sete longas-metragens, um média-metragem e 40 curtas. O projeto destinou um montante total de até R\$ 200

mil em licenciamentos.

Um dado significativo desta edição é que 60% das obras inscritas eram filmes inéditos, evidenciando como a Mostra Sesc se tornou uma vitrine privilegiada para primeiras exhibições de produções independentes. Essas estreias acontecerão durante o evento de setembro, em Vitória, capital do Espírito Santo.

A representatividade feminina na direção merece destaque nesta edição. Entre os filmes selecionados para a mostra nacional, a maioria foi dirigida ou codirigida por mulheres, totalizando 26 realizadoras premiadas.

O repertório selecionado revela a diversidade temática e geográfica do cinema independente brasileiro. Os 48 filmes licenciados estão distribuídos entre três categorias: Panorama Brasil (19 títulos), Infantojuvenil (10 obras) e Destaques Estaduais (19 pro-

Divulgação



Lá na Frente

Divulgação



O Deserto de Akin

Divulgação



A História de Ayana

duções). Todas as obras foram avaliadas por comissões estaduais compostas por especialistas convidados e profissionais do Sesc, garantindo critérios técnicos e artísticos na seleção.

A programação contempla universos narrativos que transitam entre o cotidiano familiar, as lutas por reconhecimento de territórios e identidades, e questões contemporâneas como saúde mental e diversidade. O longa-metragem “Hip Hop Caboclo”, de João Nascimento, exemplifica essa diversidade ao estabelecer conexões entre o movimento hip hop e as raízes ancestrais brasileiras, explorando a poesia falada como elemento de resistência cultural.

No segmento infantojuvenil, produções como “A História de Ayana”, das diretoras Cristiana Giustino e Luana Dias, abordam questões de identidade e ancestralidade através da trajetória de uma menina negra albina, demonstrando como o cinema independente brasileiro não se furta a discutir temas complexos mesmo quando se dirige ao público mais jovem.

A atenção às questões de saúde mental e qualidade de vida também marca esta edição, com filmes como “Isso é frescura?”, de Vanderlildo Silva, que retrata uma jovem enfrentando crises de ansiedade, e “Notícias da Lua”, de Sergio Azevedo, que acompanha um menino com Transtorno do Espectro Autista em sua paixão pela astronomia.

Veja a relação completa dos filmes premiados em <https://11nq.com/dYSsl>.

Ao lançar em circuito 'Hot Milk', que concorreu ao Urso de Ouro, distribuidora internacional que faz fama com seu serviço de streaming amplia sua grife de excelência



Divulgação

Sofia (Emma Mackey) se encanta pela enigmática Ingrid (Vicky Krieps) numa viagem pela Espanha em 'Hot Milk', da realizadora britânica Rebecca Lenkiewicz

Seiva autoral da Mubi

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Depois de subir a temperatura de um geladíssimo inverno alemão, em meio à competição pelo Urso de Ouro na Berlinale, em fevereiro, "Hot Milk" chega às telas neste fim de semana numa ação da plataforma Mubi (em conjunto com a distribuidora O2 Play) para perfumar o circuito nacional de provocação. Seu lançamento vem firmar, na telona, uma grife que, no âmbito do streaming, é sinônimo de refinamento. De tempos em tempos, o filé do www.mubi.com passa em salas de projeção, antes de encontrar pouso na web, o que assegurou a vinda ao Brasil de experimentos como "Annette", de Leos Carax, em 2021.

É a dramaturga britânica Rebecca Lenkiewicz quem assina a direção desse atual lançamento de uma marca que é conhecida por sua curadoria humanizada. Em sua estreia por trás das câmeras, a autora

da peça "Her Naked Skin" (2008) carrega para os sets o que aprendeu escrevendo roteiros para sucessos como "Desobediência" (2017) e "Ida" (2013). Um livro homônimo de Deborah Levy (romancista sul-africana conhecida por "A Posição Das Colheres E Outras Intimidades") é a argamassa do trabalho de Rebecca, que nos leva ao sul de Espanha para falar de maternidade e finitude.

"Na gênese do processo, pensei que poderia adaptar esse livro se pudesse dirigi-lo, atraída pela complexidade das emoções. Podia sentir o que se passa ali", disse Rebecca à Berlinale, antes de explicar ao Correio da Manhã um dos vértices da produção: a luta pela sobrevivência de quem se encontra à margem do fim, como é o caso de Rose, vivida pela atriz Fiona Shaw em um tocante desempenho. "Rose é vida e morte, mas nem sempre há escolhas sobre o fim".

Ao lado de Rebecca na coletiva de Berlim, Fiona cravou: "As pessoas que vemos nesse filme estão

10 RECOMENDAÇÕES DO CORREIO NA MUBI

1. "Beginning" ("Dasatskisi", Concha de Ouro de 2020), de Dea Kulumbegashvili (Geórgia)
2. "Lingui" (2021), de Mahamat-Saleh Haroun (Chade)
3. "Priscilla" (2023), de Sofia Coppola (EUA)
4. "Dahomey" (Urso de Ouro de 2024), de Mati Diop (Senegal)
5. "Estranha Forma de Vida" ("Strange Way Of Life", 2023), de Pedro Almodóvar
6. "Alcarràs" (Urso de Ouro de 2022), de Carla Simón (Espanha)
7. "Titane" (Palma de Ouro de 2021), de Julia Ducournau (França)
8. "Notturmo" (2020), de Gianfranco Rosi (Itália)
9. "Great Freedom" ("Grosse Freiheit", 2021), de Sebastian Meise (Áustria)
10. "Cow" (2021), de Andrea Arnold (Reino Unido)

tentando e fracassado, mas fracassam melhor", brincou a atriz. "Estão todos cheios de vitalidade".

Ambientado num suarento verão espanhol, "Hot Milk" acompanha a cruzada de Rose a fim de dar

cabo de sua enfermidade, arrastando sua filha, Sofia (Emma Mackey), numa jornada pela cidade de Almería onde vai consultar o Dr. Gómez (Vincent Perez), um curandeiro que pode ter a chave para sua mis-

teriosa doença. Naquele ensolarado Éden ibérico, Sofia se liberta de suas inibições ao se encantar pelo magnetismo de Ingrid (Vicky Krieps), uma amazona que esbanja lascívia no trato com mulheres e homens. O envolvimento da jovem com uma figura mais experiente e liberada rompe os laços da moça com a mãe, o que faz ferver ressentimentos e amarguras reprimidas. Nesse momento, a condição de Rose se deteriora.

"Existe muita conversa hoje em voga sobre morte assistida, sobre um fim digno, por escolha. A morte poderia oferecer uma escolha, se fosse um caso crônico ou que envolvesse cuidados paliativos", disse Rebecca ao Correio em terras germânicas.

Antes da filmagem, Vincent Pérez, que foi um divo pop nos anos 1990, explicou ao Correio o que existe por trás de Gómez: "As pessoas perderam a habilidade e a generosidade de saber ouvir neste mundo tão lotado de imagens e de informações, em que o sentido por trás de uma cena merecia ser melhor pensado e vivenciado", disse o astro, num jardim de Marrakech.

Em julho, a Mubi estreia com exclusividade "Magic Farm", nova comédia de Amalia Ulman ("El Planeta"), na qual uma equipe desastrada de documentaristas aterrissa por engano em um vilarejo rural argentino em busca de uma história viral. Chloë Sevigny, Alex Wolff e Simon Rex estão no elenco. Ainda este mês, a plataforma traz ao país "Tóxico" ("Akipleša"), de Saule Bliuvaite, lá da Lituânia. O ganhador do Leopardo de Ouro do Festival de Locarno de 2024 gravita entre a perplexidade e a sororidade. Abandonada pela mãe, Maria, de 13 anos, é obrigada a viver com a avó numa cidade industrial deprimida. Durante um confronto violento na rua, ela conhece a aspirante a modelo Kristina. Buscando se aproximar dela, Maria se inscreve numa escola misteriosa que prepara meninas para o principal evento da região. A relação ambígua com Kristina e o ambiente intenso, com ares de culto, da instituição empurram Maria para um processo de autodescoberta – e de implosão.

MÚSICA | TEATRO | DANÇA | CIRCO | ARTES VISUAIS | AUDIOVISUAL | LITERATURA



**FESTIVAL
SESC
DE INVERNO**
NOSSO LUGAR

**DE 11 A 27
JULHO**

EM

**25 LOCALIDADES
DO ESTADO DO RJ**



**DEM AÍ
O FESTIVAL QUE É
O NOSSO LUGAR.**

Um lugar cheio de vida,
conexões e memórias.
Feito para você chamar de seu.



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM:

FESTIVALSESCDEINVERNO.COM.BR

 [sescrj](#)  [sescrj](#)  [portalsescrj](#)



REALIZAÇÃO

sesc

Divulgação



ROYAL GRILL

Rio em clima suíço

Com a chegada do inverno, restaurantes cariocas apostam em versões criativas e tradicionais do fondue

Divulgação



MOMENTO BENDITO

Divulgação



CASA HORTO

Rodrigo Azevedo/Divulgação



BAR DA FRENTE

Divulgação



PÁREO

Divulgação



GRAN PARRILLA

Por **Natasha Sobrinho**
(@restaurants_to_love)
Especial para o Correio da Manhã

Os cariocas já entram no clima das baixas temperaturas e redescobrem o prazer de um bom fondue. Queijo derretido, carnes, chocolate quente e até releituras locais ganham destaque nos cardápios de restaurantes da cidade. De casas clássicas a bistrôs modernos e bares, a temporada promete experiências gastronômicas aconchegantes para aproveitar o frio, mesmo que ele dure muito. Confira abaixo o roteiro que o Correio da Manhã preparou para você:

BAR DA FRENTE – O bar, na Praça da Bandeira e na nova unidade em Copacabana, tem uma opção de fondue criativa no menu: o fondue de coxinha. As coxinhas de frango chegam no palito e são servidas com creme de queijo ao vinho branco no rechaud, (R\$ 35,80, 4 unidades ou R\$ 59,80, 8 unidades). Copacabana: Rua Almirante Gonçalves, 29

Loja B. Tel: (21) 99393-7133 | Praça da Bandeira: Rua Barão de Iguatemi, 388. Tel: (21) 2502-0176.

CASA HORTO – O fondue, servido as quartas-feiras no P'Alma gastrobar, chega à mesa com blend especial de queijos, trufa em pó, legumes variados, pães, linguiça e tornoedor de mignon, nas opções para duas pessoas (R\$ 276) ou 4 (R\$ 538). Para a sobremesa, o clássico fondue de chocolate, acompanhado de frutas e bolinho de cenoura (R\$ 178). Rua Pacheco Leão 696, Jardim Botânico. Tel: (21) 93618-6310.

GRAN PARRILLA - A casa traz uma experiência completa com diferentes versões do prato que é a cara da estação: carnes, queijos e chocolates. Entre os destaques do festival, está o Fondue de Carne, que pode ser preparado na pedra ou no óleo vegetal, com cortes nobres como mignon e ancho argentino, além de frango e linguiça calabresa. Para acompanhar, 1 batata rostie tradicional e molhos artesanais. Já o Fondue de queijo aparece em duas versões: tradicional e premium,

com acompanhamentos como papas bravas, goiabita, bombinha provençal com queijo e alho, coxinha de frango e cesta de pães. Para adoçar a noite, o cliente pode escolher entre o clássico Fondue de Chocolate ou a versão argentina de Dulce de Leche. Os combinados premium e duplo oferecem experiências completas com fondue de carne + queijo + doce e opções vegetarianas, com valores a partir de R\$ 229,90. Av. Lúcio Costa, 8000 - Barra da Tijuca. Tel: (21) 96972-2112.

MOMENTO BENDITO – O clássico fondue ganhou nova roupagem e chega à casa na versão brigadeiro, servido no pão de cacau, acompanhado de brownie clássico, mini cookies de baunilha com gotas de chocolate, morangos e uvas frescas. A porção, pensada para duas pessoas, conta com reposição dos itens que acompanham. Disponível por tempo limitado, durante toda a temporada de inverno, a sobremesa custa R\$ 119,90 e pode ser encontrada exclusivamente nas unidades do BarraShopping, Copacabana, Downtown, Leblon e Nova América. Av. Ataulfo de Paiva, 375. Tel: (21) 97692-8934.

PÁREO - Perfeito para compartilhar, o tradicional fondue é servido em quatro versões: Filé Mignon acompanhado de seis molhos e batata rösti (R\$ 239); Queijo com cesta de pães, aipim, cenoura, brócolis e couve-flor (R\$ 249); Salmão Crocante com seis molhos e batata rösti (R\$ 249) e Chocolate com morango, uva, banana, maçã, bolo de cenoura e suspiro de amêndoa (R\$ 96). Rua Mário Ribeiro, 410 / Jockey Club Brasileiro. Tel: (21) 99843-8813.

ROYAL GRILL – A casa de carnes, no CasaShopping, está com serviço diário de fondue, a partir das 18h, em três versões: fondue de carne (R\$ 250), Fondue de queijo (R\$ 230) e fondue de chocolate (R\$ 150). Para quem deseja uma experiência completa, o fondue conta com sequências: três fondues (R\$ 530), carne e queijo (R\$ 430) e Sequência completa com vinho Raiz de Chile Cabernet Sauvignon Reserva (R\$ 620). Endereço: Av. Ayrton Senna, 2150 Bloco G, 1º Piso - Barra da Tijuca – CasaShopping. Tel: (21) 3325-6166.

O palco não respira

Peça “Desassossego” retrata a crise dos respiradores em Manaus na pandemia

Por Mayariane Castro

O espetáculo “Desassossego”, do Grupo Jurubebas de Teatro, será apresentado nos dias 11 e 12 de julho no Complexo Cultural Samambaia, no Distrito Federal. A peça, com entrada gratuita, faz parte do circuito “Desassossego In Loco” e tem como foco a crise da falta de oxigênio enfrentada pelos hospitais de Manaus durante a pandemia de Covid-19, especialmente em janeiro de 2021, um dos momentos mais trágicos da pandemia no país. A montagem aborda diferentes experiências de dor e luto vividas no contexto da pandemia, utilizando recursos do teatro contemporâneo e referências do teatro clássico.

A peça é uma criação coletiva do grupo manauara e reúne em cena os atores Robert Moura,

Leandro Paz e Nicka, sob direção de Felipe Maya Jatobá. A dramaturgia parte de relatos reais para construir uma narrativa centrada nas consequências da pandemia, explorando temas como a memória coletiva e a reconstrução social no cenário pós-Covid. O trabalho também se apoia em influências estéticas de nomes como Jerzy Grotowski e o coletivo Odin Teatret, combinando musicalidade, iluminação cênica e recursos performáticos.

Desde a estreia, em março de 2022, “Desassossego” foi apresentado em diversos festivais e mostras teatrais pelo país. A montagem já conquistou sete prêmios nacionais e recebeu uma indicação da Academia de Artes no Teatro do Brasil, na categoria de Melhor Grupo de Teatro do Brasil.



Paulo Amaral

Peça manauara que retrata pandemia já ganhou vários prêmios

Diversidade combinada à periferia

Grupo discute representatividade e leva teatro para fora do eixo

As apresentações da peça no Distrito Federal são viabilizadas com apoio da Bolsa Funarte de Teatro Myriam Muniz 2023.

Ao término de cada apresentação no Complexo Cultural Samambaia, será realizada a roda de conversa “Representatividade Indígena na Cena Contemporânea”. O debate será conduzido pela historiadora e liderança indígena Kokama Maurille Gomes e contará com a participação do ator Leandro Paz, indígena e integrante do elenco da peça.

O encontro pretende discutir a presença de artistas indígenas no teatro brasileiro e os modos de narrar suas histórias em cena.

Além das apresentações e debates, o Grupo Jurubebas irá promover atividades formativas no Distrito Federal. Nos dias 13 e 15 de julho, o coletivo oferecerá duas oficinas abertas ao público no Espaço Cultural H2O, localizado no Recanto das Emas. As oficinas integram a programação da residência artística do grupo, que será realizada com artistas



Falta de oxigênio em Manaus: tragédia da pandemia

locais da região Centro-Oeste, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências e práticas entre as duas regiões. As inscrições para as oficinas estão disponíveis no site grupojurubebas.com. A classificação indicativa do espetáculo é de 14 anos.

Vivências

O projeto “Desassossego In

Loco” propõe uma abordagem centrada na preservação da memória dos impactos sociais e humanos causados pela pandemia de Covid-19 no Brasil. O espetáculo se constrói a partir de vivências coletadas durante o período de crise sanitária, com destaque para o colapso do sistema de saúde em Manaus, onde centenas de

peças morreram por falta de oxigênio hospitalar.

Segundo o produtor e ator Robert Moura, a proposta do espetáculo é contribuir com a memória social do país e homenagear as vítimas da pandemia. “Essa obra é em homenagem aos mais de 700 mil mortos pela pandemia no país. Para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça”, afirma.

Fundado em 2016, o Grupo Jurubebas de Teatro atua com foco em autoficção, teatro performativo e ações de formação artística em territórios periféricos de Manaus. O coletivo realiza oficinas, apresentações e atividades com o objetivo de descentralizar o acesso à produção cultural e ampliar a presença de vozes diversas no teatro brasileiro.

O grupo prioriza a circulação de seus trabalhos por diferentes regiões do Brasil, investindo em projetos que combinam espetáculo e formação.

FESTIVAL

Alcione no Na Praia

*Uma nova temporada do Festival Na Praia está aberta. Desta vez, com um cenário pitoresco dos charmosos cantos Itália. Nesta sexta (4), as vozes de Alcione, Diogo Nogueira e Leci Brandão tomarão conta do palco do evento. Até o dia 14 de setembro, atrações para todos os gostos irão movimentar a praia sem mar do quadradinho. Ingressos a partir de R\$109,00. Classificação indicativa: 18 anos. Mais informações no Instagram: @napraiafestival.

Brasilidade Candanga

*Neste sábado (5), acontece o Festival Brasilidade Candanga, uma celebração da riqueza cultural de Brasília e de seus territórios. Com uma programação que valoriza as tradições e artistas populares do DF e do Brasil, a iniciativa celebra a diversidade musical que compõe o imaginário cultural da capital. O evento busca fortalecer e criar memória acerca do orgulho pela identidade "candanga" e suas confluências, onde muitos Brasis culturais misturam-se para formar a identidade cultural da cidade. Acontece no Jardim Botânico / São Sebastião – DF. Classificação: Livre.

Festival VOA

*O havaiano Mike Love, um dos nomes mais relevantes do reggae atual, chega ao Brasil com a turnê "Leaders" e já tem show confirmado em Brasília, o artista abre o festival Voa no dia 26 de setembro, ainda em local a ser divulgado. O festival fará uma noite especial antecipando a data do evento que se realizará entre os dias 24 e 25 de outubro.

TEATRO

Sucessos Néia e Nando

*Em julho, o Teatro Brasília Shopping se transforma no palco da Maratona de Sucessos Néia e Nando, com espetáculos infantis todos os finais de semana. Cada final de semana será nova história com música envolvente e humor, marca da Cia Teatral Néia e Nando, referência no DF. Ingressos estão com preço promocional para as férias. Confira as peças: "Uma Aventura no Mar" (5 e 6/7), "Tom e Jerry" (13/7), "Mulan" (19 e 20/7) e "Cinderela" (26 e 27/7). Serviço: Teatro Brasília Shopping, ingressos a R\$40 (inteira) e R\$20 (meia). Classificação livre.



Alcione é uma das atrações do final de semana do Na Praia 2025

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



Maratona de Sucessos Néia e Nando

Teatro Elétrico

*Entre 7 e 18 de julho, abrem as inscrições para a oficina gratuita Teatro Elétrico, do Grupo Liquidificador, coletivo de teatro performativo com 15 anos de atuação no Distrito Federal. Desde 2016, já formou cinco turmas e produziu quatro espetáculos. A edição de 2025 reserva vagas para pessoas com deficiência, negras, indígenas, quilombolas e LGBTQIAPN+. Participe dessa oportunidade única de aprendizado e criação teatral. Para informações, acesse o Instagram: @grupoli-liquidificador.

Peça "Zezinho e o Livro Mágico"

*Zezinho é uma criança que mora em Ciprocó, uma cidade que sofre com um longo período de seca. Ele é um menino

Divulgação

**Teatro Elétrico: Grupo Liquidificador abre oficina**

Divulgação

**Águas Claras recebe Samba da Rua do Lazer**

Divulgação

**Espectáculos sensoriais**

que divide sua infância com a responsabilidade de trabalhar para ajudar sua mãe no plantio e na colheita de alimentos. Zezinho nunca estudou e não sabe ler, mas sua vida muda quando uma vendedora de livros aparece mostrando para ele um mundo mágico onde “Tudo é Possível”. Acontece nos dias 05/07 e 06/07 - Vicente Pires, chácara 54 ao lado da feira do produtor.

Espectáculos Sensoriais

*Nos dias 5 e 6 de julho, o Festival Em Cantos apresenta os espetáculos imersivos “Canções de Makuru” (503 Sul) e “Gaia” (508 Sul), voltados para crianças de 0 a 3 anos e suas famílias. As apresentações são gratuitas ou com entrada solidária, e combinam música ao vivo, afeto e experiências sensoriais.

Divulgação

**Bla's aposta em risotos e open bar**

Murilo Alvesso

**Festival Brasilidade Candanga****PROJETO****Samba da Rua do Lazer**

*O Samba da Rua do Lazer ocupa o espaço público com samba, pagode e diversidade. Gratuito, o evento acontece dia 5/7, das 14h às 22h, na Rua do Lazer de Águas Claras. Tem oficina de percussão, shows, feira criativa, acessibilidade, ações sustentáveis e arrecadação de alimentos.

Projeto Arte Pela Vida

*A multiartista Shaiene Santana, de Ceilândia, criou o projeto Arte Pela Vida para acolher jovens em situação de vulnerabilidade por meio da dança. Após 4 meses de aulas gratuitas, o grupo apresenta a “Mostra de Dança” no dia 12, às 16h, no Teatro Sesc. Entrada gratuita.

EXPOSIÇÃO**Memória das Festas Juninas**

*Nos dias 12 e 19 de julho, o Espaço Cultural Cidade dos Bonecos, no Gama, recebe a exposição multimídia “Vila São João – Saberes e Tradições”. A mostra celebra o universo junino e homenageia Dona Vilma, fundadora da quadrilha Chapéu de Palha. Com entrada gratuita, o evento traz figurinos, forró, projeções e visitas guiadas.

Exposição Fashion Close

*A exposição Fashion Close, no Boulevard Shopping Brasília até 5 de julho, celebra a moda periférica e a diversidade LGBTQIA+. A mostra reúne criações autorais de três estilistas inspiradas nas cores da bandeira do orgulho, registradas por Rafaela Assunção. O público pode votar no look favorito online.

GASTRONOMIA**Risotos e open bar**

*Com a chegada do inverno mais frio em Brasília, o restaurante Bla's (406 Norte) aposta no rodízio de risotos, com sete sabores, aos sábados das 18h às 23h por R\$ 89,90. A casa também oferece open bar de vinhos e de drinks em dias específicos, garantindo noites aconchegantes e saborosas.

Dia do macarrão

*No Dia do Macarrão (4/7), o Italianíssimo (412 Norte) celebra a data com um menu especial de massas artesanais. Entre os destaques estão a carbonara com guanciale, fettuccine com camarões e ravioli de brie. Ambiente acolhedor, carta de vinhos e sabores que homenageiam a autêntica cozinha italiana. Entre os destaques da casa está o Spaghetti alla Carbonara (R\$ 80,90), uma releitura sofisticada da clássica receita romana, feita com creme de grana padano, gema de ovo caipira, guanciale e farofa de bacon crocante.

FESTA**Club Cowboy Carter**

*Amantes de Beyoncé têm encontro marcado no dia 11, no Espaço Galeria (Conic), com a primeira festa dedicada ao álbum “Cowboy Carter”. A noite promete muito pop e homenagens à diva. Classificação 18 anos. Ingressos a partir de R\$ 20,00.

Rock da periferia

Projeto seleciona bandas de rock de fora do Plano Piloto no Distrito Federal

Por Mayariane Castro

A primeira edição do projeto “Unindo Tribos – Rock Periférico” está com inscrições abertas para bandas autorais de rock do Distrito Federal. A iniciativa pretende selecionar dez grupos independentes das periferias para participar de um ciclo que inclui gravações profissionais, oficinas formativas e um show coletivo gratuito.

A realização é do Coletivo Unindo Tribos com apoio da Política Nacional Aldir Blanc, vinculada ao Ministério da Cultura. As inscrições estão abertas até o dia 5 de julho de 2025 pelo site oficial do projeto.

Das dez bandas que serão contempladas, cinco serão escolhidas por meio de curadoria especializada e cinco por chamamento público



Referência do rock do DF, Renê Corrêa participa do projeto

Divulgação

com o processo de seleção posterior.

Gravação e suporte

Os grupos selecionados gravarão duas faixas autorais em estúdios profissionais, com acompanhamento técnico e suporte para divulgação em plataformas digitais. Além disso, os participantes terão acesso a oficinas que abordarão temas como estratégias de comunicação, uso de mídias sociais, distribuição digital, identidade visual e gestão de carreira no setor cultural.

A seleção priorizará bandas formadas por moradores das regiões administrativas do DF, com foco em grupos periféricos compostos por artistas negros, mulheres e integrantes LGBTQIAP+, em conformidade com as diretrizes de diversidade, que são a proposta principal do projeto.

Ampliando a cena musical brasiliense

Ideia é ajudar a alavancar artistas que hoje não conseguem espaço

Para se inscrever, as bandas devem preencher um formulário on-line com informações sobre os integrantes, links de músicas autorais e uma justificativa de interesse. Os resultados serão divulgados pelo Instagram oficial.

Romper barreiras

O cronograma prevê que as atividades ocorram entre os meses de agosto e outubro de 2025. Durante esse período, os grupos passarão pela etapa de gravação e pelas oficinas. Ao final, todas

as bandas selecionadas participarão de um show coletivo com estrutura profissional de som, luz e cobertura de mídia. As músicas gravadas serão lançadas nas plataformas de streaming, com apoio técnico do projeto.

O idealizador da proposta, produtor cultural Ney Corrêa, explica que o projeto surgiu da observação da dificuldade que muitas bandas das periferias enfrentam para produzir e divulgar seu trabalho de forma estruturada. “Queremos



Banda Baratas de Chernobyl também envolvida

Divulgação

ca o papel do Unindo Tribos na construção de redes colaborativas entre artistas de diferentes regiões. Segundo ela, a iniciativa busca também fomentar o intercâmbio de experiências culturais e a circulação de narrativas que não costumam ter visibilidade nos centros culturais consolidados da capital.

O projeto conta com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, vinculada ao Ministério da Cultura. A expectativa é que, ao final da primeira edição, o material gerado contribua para a consolidação de uma cena autoral ativa e descentralizada no Distrito Federal. As inscrições seguem até o dia 5 de julho de 2025. Podem participar bandas de rock e suas vertentes — como punk, hardcore, metal, indie e alternativo — com integrantes residentes no DF. A participação é gratuita e não há exigência de experiência prévia em estúdio ou com distribuição digital.

romper com essas barreiras e proporcionar acesso à infraestrutura necessária para que esses artistas circulem e consolidem suas trajetórias”, afirma Corrêa, também integrante da banda Baratas de Chernobyl.

Além da parte artística, o projeto aposta na formação técnica como um dos pilares centrais. As oficinas abordarão temas como

registro de obras, direitos autorais, monetização digital, liberação de faixas em plataformas e estratégias de marca. A proposta é oferecer ferramentas práticas para que bandas iniciantes ou em fase de desenvolvimento possam atuar com maior autonomia no mercado da música.

A coordenadora executiva do projeto, Mayara Paiva, desta-

Alcione é um dos destaques do Festival Na Praia

PÁGINAS 8 E 9



1ª edição do Unindo Tribos – Rock Periférico

PÁGINA 15



Drama da pandemia é tema de peça

PÁGINA 16



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

No bonde do Rei

Show, peça, EP, programas de TV e livro coroam a majestade de Roberto Carlos no Reino da MPB



Caio Girardi/Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Rei no radar: Roberto Carlos tá por todo lado, para dar uma força às manhas do Cupido. Aqui no Rio, a grife do bardo por trás de hinos como “Emoções” e “Outra Vez” vai ganhar holofotes presenciais neste fim de semana. Trono de titãs da canção, o Qualistage

recebe o maior hitmaker do amor romântico do país neste sábado, para um show repleto de baladas. Quem for vai suspirar à força das melodias que alimentam a paixão dos casais do Brasil desde os anos 1960, na melhor lógica dos versos da obrigatoria “Detalhes”: “Durante muito tempo em sua vida/ Eu vou viver”.

RC é tradição, mas renovou seu repertório em 2024 com o EP “Eu Ofereço Flores”, que serve de título à atual turnê do canário belga de Cachoeiro do Itapemirim.

No teatro carioca, rola Roberto também. Inspirada em seu cancionário, a comédia romântica “Detalhes de Nós Dois”, com Helga Nemetik e Pedro Henrique Lopes, fará duas apresentações, neste sábado e neste domingo, no Teatro Multiplan, também na Barra da Tijuca. O espetáculo embala o público numa revisão de letras inesquecíveis tipo “Como é Grande Meu Amor Por Você” e “Falando Sério”.

“Teatralmente, as músicas do Roberto

Carlos são muito ricas porque elas sempre contam uma historinha, e fazem as pessoas se reconhecerem porque muita gente já passou pelas coisas que ele canta”, comenta o autor e ator Pedro Henrique Lopes, que considera a letra da música “De Tanto Amor” uma poesia de uma sinceridade rara. “Quem nunca se apaixonou pela ‘namoradinha de um amigo meu’, sofreu num relacionamento ‘de tanto amor’ ou quis se declarar para contar ‘como é grande o meu amor por você’? Quando estas músicas surgem em cena, elas ganham ainda mais força. Pois falam sobre a história dos personagens em cena e também sobre as histórias de quem assiste na plateia”.

Na web, aplicativos como “Roberto Carlos Rádio” levam as pérolas que os LPs e CDs do capixaba mais ilustre do Espírito Santo para o celular da gente. Ouve-se “Amor Sem Limite”, “Insensatez” e outros hinos do benquerer sem parar. Já o YouTube refestela nossos tímpanos via @RobertoCarlosOficial, onde se encontra uma leva de versões em espanhol de seus maiores acertos. “Mujer de 40”, “La Montaña” e “Mis Amores” são belos abre-alas pra esse jukebox digital.

No streaming, a Netflix traz depoimentos dele no documentário “Uma Noite Em 67” (2010), e a Prime Video da Amazo, em conexão com o canal Stingray, põe “Emoções Sertanejas” para aluguel. No Globoplay, os melhores especiais feitos por RC no Plim-Plim entraram no cardápio da plataforma, incluindo o programa de 1982, no qual ele homenageia Charles Chaplin (1889-1977), numa fantasia de Carlitos.

Para quem quiser ler o Rei, a pedida mais quente é “Querem Acabar Comigo”, escrito por Tito Guedes para a Máquina de Livros.

SERVIÇO

ROBERTO CARLOS
Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000) | 5/7, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 190